



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

# **Diário da Teoria e Prática na Enfermagem**

## **2**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-649-2 DOI 10.22533/at.ed.492192309  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer de pele, Diabetes Mellitus, anemia falciforme, dentre outros. Além disso, as publicações também abordam aspectos relacionados às práticas educativas na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERTADA AO PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIOMIOTERÁPICO	
Ilza Iris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva de Brito	
Erison Moreira Pinto	
Maria Aparecida Holanda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	
Werbeth Madeira Serejo	
Marina Apolônio de Barros Costa	
Glaucya Maysa de Sousa Silva	
Liane Silva Sousa	
Raylena Pereira Gomes	
Renato Douglas e Silva Souza	
Thainara Costa Minguins	
Patrícia Almeida dos Santos Carvalho	
Márcia Fernanda Brandão da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO	
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte	
Maikon Chaves de Oliveira	
Janayna Araújo Viana	
Renata de Sá Ribeiro	
Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro	
Paulo César Alves Paiva	
Ronan Pereira Costa	
Marcela de Oliveira Feitosa	
Martin Dharlle Oliveira Santana	
Rafaela Sousa de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM FUNGOS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER	
Valdeni Anderson Rodrigues	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa	
Saraí de Brito Cardoso	
Evaldo Hipólito de Oliveira	
Jancineide Oliveira de Carvalho	
Raianny Katiucia da Silva	
Antônia Roseanne Gomes Soares	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923094</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 37**

**O ÍNDICE DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS**

Werbeth Madeira Serejo  
Eline Coelho Mendes  
Andrio Corrêa Barros  
Brenda Santos Veras  
Thainara Costa Miguins  
Keymison Ferreira Dutra  
Lucimara Silva Pires  
Lidiane de Sousa Belga  
Tayssa Railanny Guimarães Pereira  
Manuel de Jesus Castro Santos  
Tharcysio dos Santos Cantanhede  
Viana Hedriele Oliveira Gonçalves  
Mackson Ítalo Moreira Soares  
Ivanilson da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.4921923095**

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

**UTILIZAÇÃO DE FOTOPROTETORES BIOATIVOS ADVINDOS DE VEGETAIS  
COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Thalia Pires do Nascimento  
José Wilthon Leal da Silva  
Talita Pereira Lima da Silva  
Lívia Matos Oliveira  
Lucas Matos Oliveira  
Verlenny de Sousa Barbosa  
Rávilla Luara Silva de Barros  
Airton Lucas Sousa dos Santos  
Larissa dos Santos Pessoa  
João Felipe Carneiro Pinheiro  
Antônio Yuri do Nascimento Rezende  
Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro  
Hilton Pereira da Silva Junior  
Bruna Layra Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4921923096**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

**SABERES E PRÁTICAS DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS**

Camila Maria Silva Paraizo  
Ana Mariele de Souza  
Bárbara Caroliny Pereira  
Bianca de Moura Peloso Carvalho  
Eliza Maria Resende Dázio  
Silvana Maria Coelho Leite Fava

**DOI 10.22533/at.ed.4921923097**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PESSOAS  
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Leilane Neris Lopes  
Maurício José Cordeiro Souza  
Benedito Pantoja Sacramento

Rosana Oliveira do Nascimento  
Nadia Cecília Barros Tostes  
Gardênia Menezes de Araújo  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.4921923098**

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

TECNOLOGIA DE ADMINISTRAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O ACESSO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME

Ana Gabrielle Pinheiro Cavalcante  
Adrielle Cristine Sacramento da Silva  
Leonardo Rodrigues Taveira Michelle  
Beatriz Maués Pinheiro Glenda  
Roberta Oliveira Naiff Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.4921923099**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Carolina Trugilho Rodrigues  
Cleide Gonçalves Rufino  
Fabiana Ferreira Koopmans  
Patrícia de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.49219230910**

**CAPÍTULO 11 ..... 89**

ATIVIDADE DA TEIA DA POTENCIALIDADE PARA ACOMPANHANTES, PACIENTES E PROFISSIONAIS NO SETOR DA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Juliana da Silva Freitas  
José Reginaldo Pinto  
Ingrid Cavalcante Tavares Balreira  
Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo  
Maria Selmara Albuquerque Queiroz  
Larisse Campos Ribeiro  
Ana Maria do Nascimento Santos  
Gardênia Sampaio Leitão  
Lorainny Kélvia Sampaio Leitão  
Ana Patrícia Veras Brito  
Mônica Brito Fontenele

**DOI 10.22533/at.ed.49219230911**

**CAPÍTULO 12 ..... 94**

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

Daniel Aser Veloso Costa  
Davi Abner Veloso Costa

**DOI 10.22533/at.ed.49219230912**

**CAPÍTULO 13 ..... 105**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Moreira Dantas  
Tatiana Araújo da Silva

Miquéias Moreira Dantas  
Julia Egmaria Bezerra da Silva  
Pedro Batista de Matos Júnior  
Silvana Bezerra Ferreira  
Isineide Moreira Dantas  
Firmina Hermelinda Saldanha  
Albuquerque Priscilla Mendes Cordeiro  
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.49219230913**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

PESQUISAS CLÍNICAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA:  
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Diane Sousa Sales  
Antonio Dean Barbosa Marques  
Andreia Farias Gomes  
Raimundo Augusto Martins Torres  
Ana Virginia de Melo Fialho  
Edna Maria Camelo Chaves  
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.49219230914**

**CAPÍTULO 15 ..... 124**

AValiação da Técnica de uso de inalador dosimetrado acoplado a  
espaçador entre estudantes da saúde

André Luiz Cavalcante Cirqueira  
Bruno Catugy Pereira  
Igor Camargos da Mota  
Júlia Rodrigues Moraes  
Lucas Frank Guimarães Pereira  
Mailla Ayuri Abe  
Rafael Somma de Araújo  
Patrícia Ferreira da Silva Castro

**DOI 10.22533/at.ed.49219230915**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

ACIDENTES COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE  
PSIQUIATRIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Luisa Lemos Bezerra  
Marcos José Risuenho Brito Silva  
Iago Sergio de Castro Farias  
Hector Lourinho da Silva  
Márcia Geovanna Araújo Paz  
Izabela Moreira Pinto  
Glenda Keyla China Quemel  
Camila Carvalho do Vale  
Felipe Valino dos Santos  
Nicole Jucá Monteiro  
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.49219230916**

**CAPÍTULO 17 ..... 146**

**LUTO E ENVOLVIMENTO ÉTICO DIANTE DA ORDEM DE NÃO REANIMAR**

Leticia Almeida de Assunção  
Wesley do Vale Maia  
Danielle Casseb Guimarães  
Natasha Cristina Oliveira Andrade  
Alinne Larissa de Almeida Matos  
Patrick Nascimento Ferreira  
Fábio Manoel Gomes da Silva  
Lucas Ferreira de Oliveira  
João Vitor Xavier da Silva  
Danilo Sousa das Mercês  
Amanda Lorena de Araújo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.49219230917**

**CAPÍTULO 18 ..... 156**

**VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO NA CIDADE DE ERECHIM/RS – PERFIL**

Josilei Lopes Colossi  
Felipe Brock  
Andressa Vedovatto  
Gládis Fátima Pedroski  
Luana Ferrão

**DOI 10.22533/at.ed.49219230918**

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

**ACURÁCIA DO DIAGNOSTICO ELETROCARDIOGRAFICO NA SINDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE**

Vinícius Nogueira Borges  
Augusto Wagner dos Santos Nunes  
Gabriel Pereira da Silva Brito  
Geraldo Santana Xavier Nunes Neto  
Humberto Cavalcante Hourani  
Denis Masashi Sugita

**DOI 10.22533/at.ed.49219230919**

**CAPÍTULO 20 ..... 174**

**AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E DE ROTULAGEM DE ÁGUAS MINERAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GOÍÁS**

Bruna Neta de Souza  
Rafaela Xavier De Assis  
Janaína Andréa Moscatto

**DOI 10.22533/at.ed.49219230920**

**CAPÍTULO 21 ..... 183**

**AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DE BEBIDAS LÁCTEAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO**

Beatriz da Silva Beerbaum  
Luana Isabella de Moura Camara  
Janaína Andrea Moscatto

**DOI 10.22533/at.ed.49219230921**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>195</b>
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO EXAME DE URINA	
Kelly Deyse Segati	
Walas de Abreu Bueno	
Luciana Vieira Queiroz Labre	
Emerith Mayra Hungria Pinto	
Rodrigo Scaliante de Moura	
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes	
José Luis Rodrigues Martins	
Wesley Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>208</b>
SÍNDROME DE COLLET-SICARD: RELATO DE CASO	
Arthur Fidelis de Souza	
Bruna Morais Cordeiro	
Isadora Afiune Thomé de Oliveira	
Rafaella Dias Coelho	
Ygor Costa Barros	
Alisson Martins de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>212</b>
TDAH: A ADVERSIDADE NO DIAGNÓSTICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Denis Masashi Sugita	
Áurea Gomes Pidde	
Gustavo Urzêda Vitória	
Marcos Paulo Silva Siqueira	
Paulo Vitor Carvalho Dutra	
Pedro Humberto Guimarães Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>218</b>
TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV 1 E 2, SÍFILIS, HEPATITES B E C PROVENIENTE DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANÁPOLIS/GO	
Gabrielly Martins da Silva Nunes	
Cleibson Ramos da Silva	
Aline De Araújo Freitas	
Kelly Deyse Segati	
José Luís Rodrigues Martins	
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes	
Luciana Vieira Queiroz Labre	
Rodrigo Scaliante Moura	
Flávia Gonçalves Vasconcelos	
Emerith Mayra Hungria Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230925</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

## VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO NA CIDADE DE ERECHIM/RS – PERFIL

### **Josilei Lopes Colossi**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões – URI  
Erechim - RS

### **Felipe Brock**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões – URI  
Erechim - RS

### **Andressa Vedovatto**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões – URI  
Erechim - RS

### **Gladis Fátima Pedroski**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões – URI  
Erechim - RS

### **Luana Ferrão**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões – URI  
Erechim - RS

**RESUMO:** Os acidentes de trânsito se tornaram uma grande preocupação para a sociedade, o elevado número de veículos em circulação, a desorganização do trânsito, a falha geral da fiscalização, as condições inadequadas dos veículos em movimento e a impunidade dos infratores contribuem significativamente para o alto índice de acidentes de trânsito nos centros urbanos. Desta forma, objetivou-se analisar

o perfil dos acidentes de trânsito na cidade de Erechim/RS. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e com caráter prospectivo sobre os acidentes de trânsito ocorridos na cidade em agosto de 2017. A pesquisa passou pela aprovação do CEP da Universidade e aconteceu junto à diretoria de trânsito da cidade e ao 13º Batalhão da Polícia Militar. Foi possível perceber que dos 146 acidentes ocorridos no mês de agosto na cidade de Erechim, o fator humano é o maior contribuinte para acidentes de trânsito (90%). Ainda, foi possível determinar que, dos envolvidos nos acidentes, o maior número foi de pessoas do sexo masculino (68,4%). Os acidentes ocorreram também com pessoas com menos ou até dez anos de carteira de habilitação e com pouca idade. Após a pesquisa, foi possível inferir, que o número de acidentes de trânsito na cidade de Erechim é elevado e muitos deles são evitáveis, por este motivo é necessário investir na educação dos futuros motoristas, para evitar acidentes e preparar condutores mais conscientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes de Trânsito. Violência. Conscientização.

### TRAFFIC VIOLENCE IN THE CITY OF ERECHIM / RS - PROFILE

**ABSTRACT:** Traffic accidents have become a major concern for society, the high number of

vehicles in circulation, the disorganization of traffic, the general failure of surveillance, the inadequate conditions of moving vehicles, the inadequate conditions of vehicles in service and the impunity of the traffic offenders contribute significantly to the high rate of traffic accidents in urban centers. In this way, the objective was to analyze the profile of traffic accidents in the city of Erechim / RS. This is a quantitative, descriptive and prospective study about the traffic accidents that occurred in the city in August 2017. The research was approved by the CEP of the University and occurred next to the traffic director of the city and to the 13th the Military Police Battalion. It was possible to notice that of the 146 accidents occurred in the month of August in the city of Erechim, the human factor is the largest contributor to traffic accidents (90%). Furthermore, it was possible to determine that, of those involved in accidents, the largest number were male (68.4%). Accidents also occurred for those who are using the driver's license for less than or ten years and the youngest drivers. After the research, it was possible to infer that the number of traffic accidents in the city of Erechim is high and many of them are avoidable, so it is necessary to invest in the education of future drivers, to avoid accidents and prepare more conscious drivers.

**KEYWORDS:** Traffic Accidents. Violence. Awareness.

## 1 | INTRODUÇÃO

A incidência de acidentes de trânsito é um grave problema de saúde pública no Brasil, pois, seus altos índices refletem diretamente nos custos para a saúde. Além das altas taxas de mortalidade com os envolvidos, os traumas psicológicos e físicos gerados causam graves implicações na sociedade (MESQUITA FILHO, 2012). Os fatores causadores são variados, porém se destacam a imprudência dos motoristas e pedestres, grau de conservação e distribuição de vias/sinalização e aumento de fluxo de veículos.

Segundo Oliveira e Souza (2003) esses acidentes, de uma forma geral, acarretam danos mais graves nos países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos. Isso se intensifica nos centros urbanos, nos quais a dimensão dos acidentes é diferenciada dos agravos de saúde.

O Brasil vem buscando diminuir os elevados índices de acidentes nos últimos. No entanto, os índices de letalidade permanecem fixos (uma média de 20 mortes/100 mil habitantes), maiores que os números do Japão, Suécia e Canadá (cinco a oito mortes/100 mil habitantes (BACCHIERII; BARROS, 2011).

Ainda, de acordo com Bacchierii e Barros (2011), as novas leis implantadas para o controle, no âmbito municipal do trânsito, as melhorias impostas para a segurança dos veículos e a severidade na fiscalização eletrônica ainda não conseguiram diminuir consideravelmente os números de mortes e incapacidades geradas pelos acidentes ocorridos.

Além de o fator humano ser um grande motivo para os acidentes, esses também

podem estar relacionados ao aumento de automóveis em vias urbanas, já que a população da área rural está diminuindo. Com essa mudança, ocorre a aglomeração de veículos no trânsito, tornando-o lento e ocasionando atrasos de eventuais compromissos, impaciência e estresse devido a congestionamento em horário de maior movimento.

De acordo com Silva, Hoffmann e Crus (2003) estes acidentes de trânsito poderiam ser evitados, em sua maioria, tornando-se imprescindível o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção com os condutores e pedestres, como as atividades de reciclagem dos condutores atuantes e investimento em educação no trânsito aos condutores do futuro, com o intuito de mostrar que a mortalidade por acidentes é maior que qualquer outra doença, e, que o valor investido na saúde do trânsito possibilita uma qualidade de vida satisfatória.

Em 2015, Erechim possuía uma população de 103.074 pessoas, a frota de veículos no mês de dezembro do mesmo ano era de 69.318 (69%), dos quais 42.069 são carros e 12.472 são motos e o número de condutores neste mesmo ano era de 55.381 (55%). De 2007 a 2015 houve 23.799 infrações autuadas e 139 acidentes fatais, o que corresponde a 2% do total (DETRAN 2016).

Frente a esses fatos, percebeu-se a necessidade de desenvolver pesquisas que possibilitem elencar as principais causas dos acidentes de trânsito em Erechim e o seu perfil, almejando assim, encontrar elementos que possam ajudar na diminuição dos índices de mortalidade. Ainda, com este estudo, intencionou-se proporcionar à sociedade maior conhecimento sobre o tema para buscar reverter estes altos índices, por meio da divulgação das análises e resultados.

Este é um estudo que apresenta relevância e ineditismo, ao constatar que até então não existem trabalhos com essa metodologia realizada em Erechim, baseando-se em uma análise aprofundada do perfil dos acidentes de trânsito no município. Em vista do exposto, objetivou-se: analisar o perfil dos acidentes de trânsito na cidade de Erechim/RS.

## **2 | REVISÃO LITERÁRIA**

### **2.1 Acidentes de trânsito no Brasil**

A população cresce de maneira acelerada, a industrialização e a tecnologia são cada vez mais utilizadas e como consequência desse crescimento ocorre o aumento constante do número de veículos nas rodovias, trazendo consigo aspectos negativos, como a poluição ambiental e o alto índice de acidentes em estradas e rodovias (RESENDE, 2011). Para acompanhar o crescimento da frota de veículos e diminuir os números elevados das vítimas do trânsito, tanto no Brasil quanto a nível mundial, são necessárias medidas de prevenção.

Os órgãos responsáveis pelo planejamento do trânsito têm como grande

preocupação encontrar soluções que possam reduzir o número de acidentes, e também, analisar e compreender como eles ocorrem. Segundo Fuga (2015), os danos causados hoje tomaram uma proporção que afetam toda a sociedade, pelo elevado custo para o governo e, portanto, para a população. Ainda, a aglomeração de carros e ônibus no trânsito causa os engarrafamentos, que é outro efeito negativo. Uma solução possível é reformar a segurança, para assim, diminuir a incidência de congestionamentos e os acidentes de trânsito (RESENDE, 2011).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estima que 6% das deficiências físicas do mundo são resultantes dos acidentes de trânsito (RESENDE, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apurou que em 2009, houve aproximadamente 1,3 milhão de mortes por acidente de trânsito em 178 países, em torno de 3 mil óbitos por dia nas estradas, em que as vítimas são de uma faixa etária média de 15 a 29 anos, o que representa um valor de US\$ 518 bilhões por ano, um percentual entre 1% e 3% da produção interna de cada país (FUGA, 2015).

O Brasil é apontado como o país com um dos trânsitos mais perigosos do mundo. Em 2013 houve aproximadamente 170.000 internações no SUS e cerca de 43.000 pessoas morreram vítimas de acidentes de trânsito (IPEA, 2016), causando várias incapacidades físicas, sofrimento das famílias e custos elevados para o sistema de saúde. Nesse mesmo ano, o total de acidentes foi de 423.432 conforme o registro nacional de acidentes e estatísticas de trânsito do Brasil (ASCARI et al, 2013).

Os acidentes de trânsito sofridos pelos brasileiros são responsáveis por 40 mil óbitos anualmente, tornando-se a terceira maior causa de mortes no país, informações estas que poderiam ser ainda mais elevadas, já que as aferições dos falecimentos não costumam ser passadas de forma completa, visto que em alguns acidentes a morte ocorre em hospitais (WHO, 2009).

No que concerne à coleta de informações, os dados sobre acidentes coletados no Brasil possuem diversas finalidades e geralmente são registrados em formulários, os quais não possuem nenhum padrão nacional, denominados Boletim de Ocorrência de Acidente de Trânsito (BOAT). O objetivo deste registro é subsidiar ações penais, civis, seguro obrigatório (DPVAT), realização de estudos e estatísticas dos acidentes. Há pouca confiabilidade nas informações dos órgãos brasileiros, podendo algumas vezes haver registros incorretos ou mesmo subnotificações o que impossibilita uma análise situacional correta e a melhora no estabelecimento de políticas públicas de segurança de trânsito (CHAGAS, 2011).

A OMS previa que no ano de 2015 os acidentes rodoviários seriam a primeira causa de morte prematura e incapacidade física de pessoas. Essa previsão não só se confirmou como parece ir além, pois as codificações para 2020 são pouco animadoras, já que se afere que em torno 1,9 milhão de pessoas morrerão por causa deste tipo de acidente. Pode-se perceber um enorme crescimento nos dados ao observá-los a partir de 1999, quando houve 800 mil mortos e 35 milhões de vítimas de acidentes de trânsito (OMS, 2015)

A falta do controle no trânsito, tornaram frequentes os acidentes em nosso dia a dia, aumentando os números de morbimortalidade, afetando de forma brusca a saúde pública. Através disso observa-se um elevado índice de hospitalizações, gerando custo hospitalar, danos materiais, físicos e psicológicos, tanto dos envolvidos nos acidentes quanto os seus familiares.

Esses acidentes estão ligados a fenômenos de aspectos tecnológicos e estruturais, porém, uma característica forte envolvida no fator de trânsito é o elemento comportamental relacionado aos condutores e aos pedestres. Para Silva, Hoffmann e Cruz (2003), as condições e particularidades dos acidentes com conceitos psicológicos e comportamentais dos indivíduos são capazes de alcançar de maneira efetiva a prevenção e a diminuição dos agravos. Esta visão é compartilhada por Marin e Queiroz (2000), que entendem que há uma insuficiência de estudos sobre os acidentes de trânsito no Brasil, bem como a falta de conhecimento dos condutores e pedestres.

Ainda sobre os motivos destes acidentes, inúmeros podem ser relatados nas ocorrências. Entre os mais comuns estão: consumo de drogas lícitas e ilícitas, a realização de atividades paralelas durante a condução do veículo (celular, rádio), abuso da velocidade, uso inadequado dos equipamentos do veículo e ultrapassagem imprópria. (BOTTESSINI et al, 2011).

Hoffmann (2003) ressalta que a maioria dos acontecimentos no trânsito não tem uma única causa, mas aponta a falha humana como um dos fatores determinantes para os acidentes ocorridos nas estradas. Ele traz em sua pesquisa que os acidentes são intensificados nos finais de semana, principalmente nas sextas-feiras e nos domingos, entre a meia noite e seis da madrugada, em áreas urbanas, devido ao aumento de ingestão de bebidas alcoólicas por motoristas.

Para Stapleton (2008), a velocidade está associada diretamente aos elevados números de mortes no trânsito, que também estão relacionados à conservação das rodovias. Se não forem adotadas ações imediatas, os números de mortes causadas por acidentes de trânsito aumentarão ainda mais por volta do ano de 2020 e isso fará do Brasil o país com mais acidentes viários, causando perda econômica de 19 bilhões de dólares anuais (OMS, 2015), como já relatado anteriormente.

Segundo Abreu e Lima (2006), o uso de álcool é responsável por 70% dos casos de vítimas fatais por acidente de trânsito no estado do Rio de Janeiro, pode se entender, então, que, o álcool associado à direção traz os índices de acidentes com maior gravidade.

Para diminuir os elevados índices da violência no trânsito, devem-se buscar medidas de combate as infrações cometidas pelos condutores de veículos, que fazem parte do grupo das maiores causadoras de acidentes, como através de medidas de fiscalização com penalidades (BOTTESSINI et al, 2011).

## 2.2 Acidentes de trânsito em Erechim

De acordo com o Detran/RS (2016) dos acidentes fatais, no norte do Rio Grande do Sul (RS), 37% foram por colisão frontal e 20% atropelamento. Destes acidentes, 32% dos acidentados tinham entre 21 e 34 anos.

Contudo, o Detran/RS (2016), aponta que o trânsito gaúcho teve números de óbito menores do que os anos anteriores. Além disso, apresenta um novo sistema para a contabilização de óbitos, sendo que estes podem ser considerados até 30 dias depois do ocorrido.

Porém, apesar do Rio Grande do Sul diminuir estes índices de fatalidade, o município de Erechim teve um aumento no mesmo ano, com 20 óbitos, apresentando-se como o 14º município com mais acidentes fatais no Rio Grande do Sul (DETRAN/RS, 2016).

Martins (2008), diz que o desrespeito é frequente nas rodovias brasileiras e que as campanhas educativas de nível federal, estadual e municipal não têm apontado melhorias, em especial na tentativa de prevenção efetiva dos acidentes.

Hoffmann e Legal (2003), relatam que os condutores alteram seu comportamento pela intervenção humana ou física, causada pelo agrupamento de carros em vias (congestionamento e engarrafamento). Isso contribui para situações de estresse e podem promover condutas agressivas dependendo da complacência de cada indivíduo. Para Hoffmann e Gonzáles (2003), as causas que antecedem os acidentes estão diretamente associadas a situações das quais os níveis das funções de processamento da informação do condutor se alteram, em situação de estresse e quando associado uso de álcool e drogas, causando distração e diminuição na percepção dos reflexos.

Outro fator importante, responsável por acidentes, é a bebida alcoólica. Hoffmann (2003) mostra que os acidentes são intensificados nos finais de semana, principalmente na sexta-feira e no domingo entre a meia noite e seis da madrugada, em áreas urbanas, devido ao aumento de ingestão de bebidas alcoólicas por motoristas.

Para Resende (2011) é necessário aprimorar os conhecimentos e atentar para fatores importantes na redução dos acidentes de trânsito, promovendo o aumento da segurança nas rodoviárias. Disponibilizar recursos e programas competentes que atuem de maneira eficiente na conscientização dos motoristas, incentivando o uso do cinto de segurança, aliado a outros dispositivos, além das campanhas, permitirá que a gravidade de muitos acidentes seja diminuída e até mesmo alguns deles possam ser evitados. Ainda, é primordial buscar medidas de combate às infrações cometidas pelos condutores de veículos, os quais são os maiores causadores de acidentes.

## 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho baseou-se em um estudo quantitativo, descritivo e prospectivo

que foi realizado na cidade de Erechim-RS. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2017, através do Boletim de Ocorrência de Acidente de Trânsito (BOAT) do Departamento de Trânsito (ANEXO A) e também do 13º Batalhão da Polícia Militar da cidade de Erechim, pois são os órgãos que realizam estes registros nesta cidade.

Foram coletados todos os dados dos acidentes de trânsito ocorridos na zona urbana da cidade de Erechim no período de agosto de 2017, o que totalizou 146 casos. As variáveis coletadas foram: severidade (se houve lesão corporal), se houve óbito no local, sexo, idade, tempo de habilitação, dias da semana e turno dos acidentes de trânsito

Segundo dados do Detran (2016), foi possível contabilizar aproximadamente 1692 acidentes de trânsito na cidade de Erechim no ano de 2016, com uma média de 141 acidentes por mês sendo que no mês de agosto de 2017 ocorreram 146 acidentes. Desta forma, estima-se que neste ano os números serão, possivelmente, elevados.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado a pesquisa institucionalizada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, campus de Erechim, com o título “Violência de Trânsito na cidade de Erechim/RS: perfil e georreferenciamento”, que terá vigência de agosto de 2017 a julho de 2019. Este TCC, é um recorte dos dados que foram pesquisados durante a vigência desta, no mês de agosto, o orientador deste TCC é o responsável pela pesquisa citada e a acadêmica é uma das bolsistas voluntárias e participou ativamente de todas as etapas do referido estudo.

A pesquisa passou pela aprovação do CEP (Parecer nº 1.996.419) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Erechim (ANEXO B). Logo após, foi solicitada a permissão para a realização do estudo junto à diretoria de trânsito (APÊNDICE A) e ao comandante do 13º Batalhão da Polícia Militar (APÊNDICE B).

Esses dados foram coletados dos documentos que ficam arquivados no 13º Batalhão da Polícia Militar e do Departamento de Trânsito da Cidade de Erechim. Logo após a coleta, realizada nas próprias dependências da DP e BM, estes foram devolvidos aos responsáveis. Os princípios éticos foram mantidos segundo diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a estruturação do banco de dados foi utilizado o aplicativo Microsoft Excel 2013 e a análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva como média, desvio padrão e frequências absolutas e relativas.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir desta pesquisa que ocorreu no período de 01 a 31 de agosto de 2017, sobre o trânsito urbano da cidade de Erechim, no norte do Rio Grande do Sul, foram

identificados 146 acidentes, uma média de 4,9 acidentes por dia. Ao comparar o período anual de 2016, de acordo com a Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (DETRAN/RS), é possível perceber um crescimento discreto, pois havia uma média de 141 acidentes mensais no ano anterior. Observa-se, ainda, que os meses em que não há feriados são os que registram um número menor de acidentes de trânsito. Pensando desta forma e conscientes de que o mês de agosto (mês em que a pesquisa foi realizada) não possui feriados, é possível pressupor que houve um aumento considerável de acidentes de trânsito do ano passado para este, de 2017.

Diante deste contexto, é de grande importância salientar que os meses próximos às comemorações de final de ano são os que mais registram acidentes. Desta forma, há a probabilidade de haver uma elevação considerável de registros de acidentes neste ano, em comparação com 2016, o que traz mais dificuldades econômicas para o Brasil e conseqüentemente para a saúde pública. Para Abreu, Lima e Alves (2006), o uso de bebidas com álcool e outras drogas é o principal motivo apontados nos acidentes de trânsito.

Segundo determinação do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (DETRAN/RS), é necessário que haja uma informatização de todo o sistema de formação de condutores, o que exige dos centros de formação de condutores a gravação durante a realização das aulas práticas de direção.

Desta maneira, cria-se um processo mais transparente das aulas e avaliações, o que permite uma análise significativa dos condutores durante as atividades com os veículos e uma avaliação mais segura dos professores quanto ao preparo do futuro motorista (DETRAN/RS, 2016).

No que concerne aos acidentes de trânsito ocorridos, foi possível perceber que a maioria das vítimas não possuía lesão corporal (76%). Ainda, destes acidentes, apenas 24% tiveram algum tipo de lesão e, em nenhum dos casos houve vítima fatal. Ao analisar a causa principal da ocorrência dos acidentes registrados, encontrou-se o ser humano como o principal responsável pelos acidentes (94,5%), seguido de causas extras, como as vias em más condições (3,4%) entre outros empecilhos do sistema viário-ambiental e casos especiais (2,1%), conforme gráfico 1. Martins (2008), diz que o desrespeito às leis de trânsito é frequente nas rodovias brasileiras, e as campanhas educativas de nível federal, estadual e municipal conduzido para o comportamento no trânsito não tem apontado melhorias, quando se fala em prevenção efetiva dos acidentes.

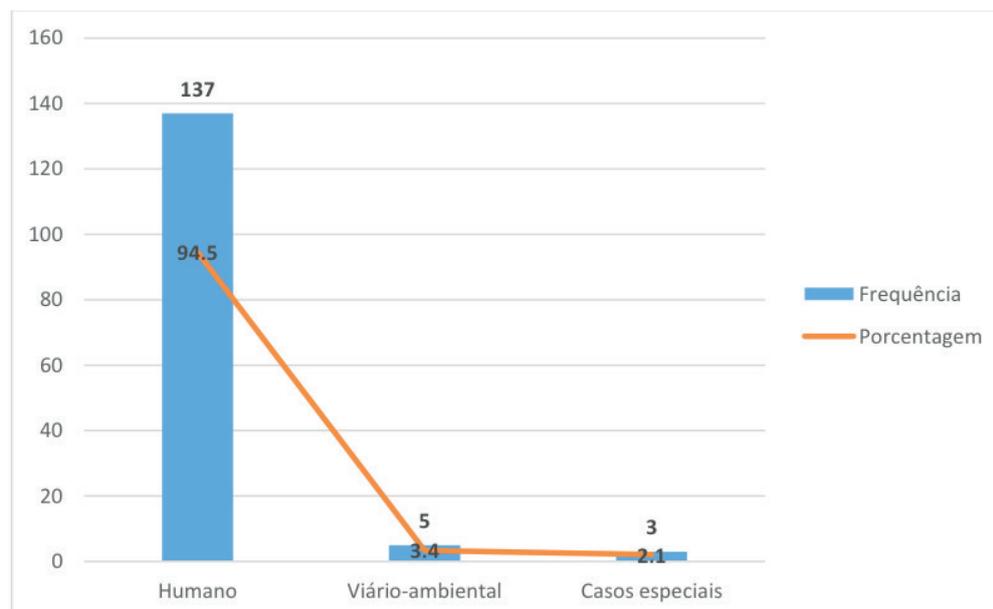


Gráfico 1- Acidentes de trânsito e fator contribuinte. Erechim, RS, Brasil, 2017.

Fonte: o autor (2017).

Desta forma, essa pesquisa corrobora os pensamentos de Botessini et al (2009) e Rezende (2011), pois se acredita que é primordial um trabalho efetivo na conscientização do motorista para a redução de acidentes de trânsito.

A Tabela 1 traz informações sobre acidentes em relação ao sexo dos envolvidos, porém não foi possível averiguar, a partir dos dados encontrados, os culpados pelos acidentes descritos anteriormente. Foi possível saber que estas ocorrências envolviam dois ou mais condutores.

	Frequência	Porcentagem
Masculino	197	68,4
Feminino	91	31,6
Total	288	100

Tabela 1- Acidentes de trânsito e fator sexo. Erechim, RS, Brasil, 2017.

Fonte: o autor (2017).

A partir dos dados pesquisados observou-se que dos 288 envolvidos nos acidentes, 197 eram homens (68%) e 91 mulheres (32%). Nota-se nesta análise que os maiores causadores de acidentes de trânsito são os homens (mais da metade).

Segundo Carvalho (2015), foi possível perceber que as mulheres dirigem com mais cautela do que os homens. Esse fato é uma questão hormonal e até cerebral. De acordo com os estudos, “é comum que o homem seja mais agressivo no trânsito, menos paciente, mais audacioso e se arrisque mais. Por outro lado, a mulher tem um comportamento voltado para o cuidado [...], portanto, é mais cautelosa ao dirigir” (CARVALHO, 2015). Desta forma, é possível inferir que o homem, pelo fato de se

arriscar mais (fator natural) é responsável por mais acidentes do que as mulheres.

Quanto à idade do condutor como fator contribuinte para acidentes, dos 146 acidentes registrados em Erechim, as pessoas envolvidas apresentam uma média de idade de  $31,1 \pm 18$  anos sendo que é possível encontrar no gráfico 2 pessoas com idade menor de 18 anos e 11 casos acima de 68 anos.

A análise do Gráfico 2 aponta algo alarmante. O fato de adolescentes e crianças (com até 18 anos) estarem envolvidos em acidentes de trânsito. Encontramos aqui o problema da imprudência dos responsáveis e a falta de preocupação em seguir as leis, pois as infrações geradas pelos menores causam grande impacto na sociedade.

Para Silva et al (2003), as atitudes apresentadas quanto a utilização de carros sem permissão, as disputas nos rachas, o uso de drogas e álcool apontam a vivência dos adolescentes hoje, instigados a viver de forma intensa e sem limites, não conseguindo diferenciar o bom do ruim, o correto do errado e ainda sem uma base confiável, já que a sociedade parece confusa.

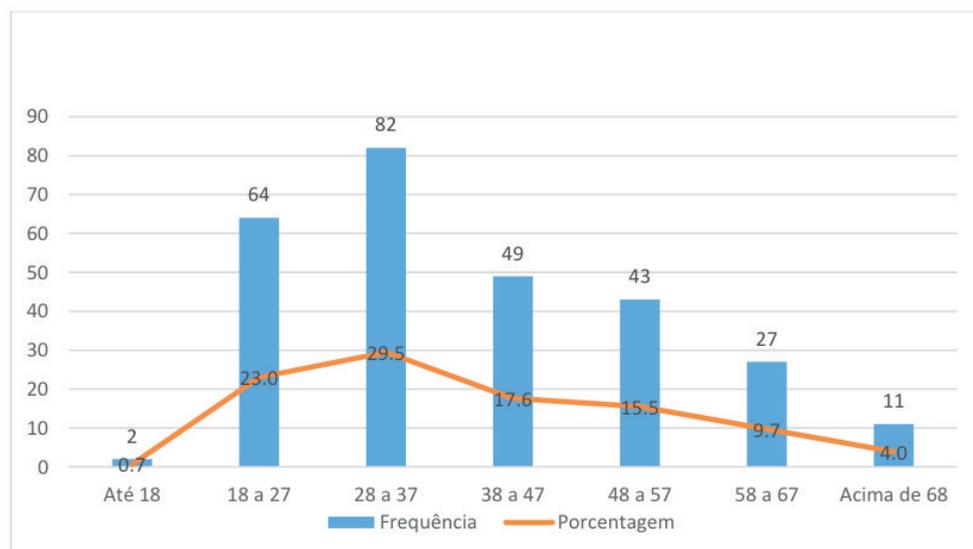


Gráfico 2- Acidentes de trânsito por idade do condutor. Erechim, RS, Brasil, 2017.

Fonte: o autor (2017).

Desta forma, esse trabalho corrobora a ideia de pesquisas da área, pois, através do gráfico acima, percebemos que a idade do condutor é um fator contribuinte para acidentes, haja vista alguns deles não possuem habilitação.

Ainda, é possível observar um fato bastante preocupante. Sabe-se que o Brasil é um país que está envelhecendo rapidamente e, assim, possui um número considerável de idosos (ARAUJO, 2016).

Desta forma, conhecendo que o ser humano acaba perdendo alguns reflexos, faz-se necessário novos meios de renovação de habilitação, já que no gráfico temos 38 casos de pessoas acima de 58 anos de idade.

Para o ano 2025, segundo dados, terá a 6ª população mais velha do mundo. As modificações e o aumento das expectativas de vida da população são claros

(BARREIRA; VIEIRA, 2004). É sabido que com o passar dos anos ocorre a diminuição da visão, da audição, perda de alguns reflexos motores entre outros órgãos acometidos. Assim, alguns condutores passam a não estarem aptos para dirigir. Seria necessário um trabalho efetivo no que concerne à liberação da habilitação para algumas pessoas, o que poderia impedir alguns acidentes de trânsito.

A Tabela 2 traz o tempo de habilitação dos condutores relacionado aos acidentes de trânsito. Ao analisá-la, foi possível perceber que os principais causadores de acidente de trânsito possuem menos de 10 anos de carteira de habilitação (em 44% dos casos). Marin e Queiroz (2000) apontam que os fatores envolvidos em acidentes possuem características como idade, inexperiência para tomada de decisão rápida de maneira que possa evitar risco, com habilidade para controlar o veículo, segurança para ultrapassagem, troca de pista, estacionamento entre outros movimentos imposto pelo momento ou situação. Segundo Almeida et al (2013) os condutores com menos experiências apresentam maior risco de óbito em acidentes, e coloca em evidência a qualificação e formação dos novos condutores sinalizando que a carteira provisória do primeiro ano não seria o suficiente para prepará-los para conduzir veículos.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
1 a 10 anos	115	44,4	44,4
11 a 20 anos	74	28,6	73,0
21 a 30 anos	35	13,5	86,5
31 a 40 anos	25	9,7	96,1
41 a 50 anos	9	3,5	99,6
51 a 60 anos	9	3,5	99,6
61 a 70 anos	1	0,4	100
Total	259	100	

Tabela 2- Acidente ocasionado por tempo de habilitação. Erechim, RS, Brasil (2017).

Fonte: o autor (2017).

A partir da análise, esse trabalho corrobora os pensamentos dos autores supramencionados. Pode-se perceber que o tempo de habilitação influencia grandemente na tomada de decisão no trânsito, o que pode evitar alguns acidentes. Da mesma maneira que Almeida et al (2013) acredita-se que um trabalho maior deve ser feito com os novos condutores, para auxiliá-los nas tomadas de decisões em situações difíceis que ocorrem no trânsito.

A Tabela 3 nos traz o esclarecimento do dia de semana em que acontece o maior número de acidentes na cidade de Erechim. A partir da análise, foi considerado que, diferente de outros estudos, o maior índice de acidentes ocorre na terça feira à tarde, com 22,4% dos casos, ficando em segundo lugar as segundas e quintas-feiras (18,4%). Esse resultado impressiona, já que é comum em outras cidades estudadas encontrarmos o final de semana como o momento em que ocorrem mais acidentes.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
Segunda-feira	27	18,4	18,4
Terça-feira	33	22,4	40,8
Quarta-feira	21	14,3	55,1
Quinta-feira	27	18,4	73,5
Sexta-feira	22	15	88,4
Sábado	13	8,8	97,3
Domingo	4	2,7	100
Total	147	100	

Tabela 3- Acidente por dia da semana. Erechim, RS, Brasil (2017).

Fonte: o autor (2017).

A partir da análise é possível inferir que, por mais que o fator bebida alcoólica possa influenciar nos acidentes de trânsito (8,8% nos sábados e 2,7 nos domingos), já que nos finais de semana acontecem festas na região, o possível maior fator contribuinte para os acidentes de trânsito em Erechim no que se refere à falha humana é o estresse causado no tráfego. Esse pensamento ocorre porque as terças, segundas e quintas-feiras são dias de semana em que a população está envolvida na rotina de trabalho e desta forma, o trânsito aumenta em horários específicos, causando congestionamento, o que gera estresse para o condutor.

Desta maneira, este trabalho corrobora com a ideia de Hoffmann e Legal (2003), os quais trazem a mudança de comportamento diante do congestionamento que pode ocorrer nos horários de grande movimento na cidade. Acredita-se que uma organização mais efetiva do controle de automóveis da administração da cidade poderia ajudar na diminuição do congestionamento do trânsito e por consequência, dos acidentes.

Por se tratar de um recorte de dados de uma pesquisa mais ampla, pesquisando somente um determinado mês, os resultados podem apresentar diferenças importantes quando comparados aos demais meses do ano, pois existirão mudanças comportamentais na população, no clima, época de férias, e demais aspectos, que como foi referido no presente trabalho alteram a configuração da segurança no trânsito.

Quanto às implicações do estudo para a prática de profissionais de saúde, considera-se também a necessidade do aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos direta e indiretamente com os acidentados, desde o primeiro atendimento dos profissionais de saúde da internação até aos cuidados preventivos e de orientações, pois o enfermeiro possui um papel importante durante a internação e através da comunicação possibilita, além da redução do trauma, meios de fazer o indivíduo raciocinar quanto à gravidade da exposição de sua saúde.

São, da mesma maneira, necessários mais estudos para a ampliação e

modificação das vias públicas já que estas estão impróprias para o uso de inúmeros veículos acumulados, e desta forma ajustar o comportamento dos indivíduos efetivando a prevenção e diminuindo os agravos causados e por vezes, irreversíveis. Por fim, é primordial o aumento de pesquisas sobre a saúde pública com o intuito de auxiliar no conhecimento deste assunto, que pode ser feito através da publicação de artigos e trabalhos científicos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência dos acidentes de trânsito em Erechim é elevada, o que reforça a importância deste estudo e de outros que analisem aspectos longitudinais e até mesmo subjetivos relacionados a este tema.

O perfil dos acidentes, quanto ao o sexo dos indivíduos envolvidos, revelou que o homem apresenta maior prevalência (68%), o que já era previsto, pois segue uma tendência nacional. Foi possível inferir, a partir do trabalho de Carvalho (2015) que os homens, por possuírem uma propensão à impulsividade, ao arriscarem-se, acabam se envolvendo mais em acidentes.

A idade do condutor envolvido nos acidentes também foi analisada, na qual se percebeu que maior parte dos acidentes ocorre com condutores com menos idade. Ainda, que alguns acidentes envolvem menores de dezoito anos, o que demonstra a falta de responsabilidade deles e de seus responsáveis em cumprir a legislação. A partir desse dado foi possível entender que condutores com mais tempo de habilitação tem menor probabilidade de envolvimento em acidentes pelo fato de possuírem mais experiência quando confrontados com alguma situação de trânsito, ao contrário dos jovens que, por possuírem menos tempo de habilitação, não conseguem evitar determinados riscos e até mesmo agir de forma segura em situações inesperadas.

O terceiro ponto discutido está relacionado ao tempo de habilitação como contribuinte para acidentes. A partir da tabela foi possível pressupor que quanto menor o tempo de habilitação do indivíduo, mais propenso ele estará de se envolver em acidentes. Isso ocorre devido ao fato dos condutores com mais de dez anos de habilitação possuírem mais experiência em situações que ocorrem no trânsito e possivelmente evitem riscos e dirijam de forma mais segura.

O último fator analisado na pesquisa foi o momento da semana em que mais ocorreram acidentes. Foi percebido que, diferente do que apontam outras pesquisas, eles são mais comuns nas terças à tarde, seguido das segundas-feiras. A partir desse resultado é possível pressupor que isso ocorra pelo fato de haver bastante movimento por consequência da rotina de trabalho e, por ser no início da semana, as pessoas ainda estão se habituando a rotina e ficam mais propensas ao cansaço e nervosismo no trânsito e desta forma, menos atentas.

É necessário apontar que, para esta pesquisa ocorrer com êxito muitas contribuições foram necessárias. Porém, algumas dificuldades surgiram ao longo

do trabalho. A falta de preenchimento dos BOATs encontrados nos departamentos envolvidos prejudicou a análise dos dados para a pesquisa, pois, com todos os dados, outras considerações poderiam ser tiradas e a análise poderia ser mais aprofundada.

Conclui-se então que é necessário investir na educação dos futuros motoristas, para evitar acidentes e preparar condutores mais conscientes. Hoje os acidentes de trânsito geram um alto índice de lesões, potencialmente incapacitantes, ultrapassando muitas doenças, e neste sentido o valor investido para a prevenção de acidente de trânsito possibilitaria uma qualidade de vida mais satisfatória.

Portanto, pode-se identificar por meio deste estudo que os acidentes de trânsito, apesar de muitas vezes evitáveis, fazem parte do cotidiano de várias profissões. Suas consequências não se limitam aos danos físicos e psicológicos causados ao condutor, mas também a economia e dificuldades. Assim sendo, este estudo traz contribuições à enfermagem, à medida que se evidencia muito ainda a ser feito em prol da segurança do trânsito e dos seus condutores, já que é nessa profissão onde é possível ver as dificuldades/problemas referentes à saúde do indivíduo causadas por um trânsito violento.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. M.; LIMA, J. M. B. 2006. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. Escola Anna Nery. **Revista Enfermagem**. v.10, n.1, p. 87-94. Rio de Janeiro.
- ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 699 p.
- ASCARI, R. A. et al. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 112-121. 2013.
- ARAÚJO, Maria Aparecida da Silva [et al]. Atenção básica à saúde do idoso no Brasil: limitações e desafios. **Revista: Geriatria & Gerontologia**, 2008. Acesso em: 28 de maio de 2016. Disponível em: <[www.portalconscienciapolitica.com.br/ci%C3%AAncia-politica/politicas-publicas/idoso/](http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ci%C3%AAncia-politica/politicas-publicas/idoso/)>
- BACCHIERI, G.; BARROS, A. J. D. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 949-963, out. 2011.
- BARREIRA K; VIEIRA L. O olhar da enfermagem para o idoso: revisão de literatura. **Rev. enferm. UERJ** 2004; v.12,n.3 Acesso em: 25 maio 2016.
- BOTTESSINI, G. et al. O fator humano nos acidentes rodoviários: motivos e possíveis soluções levantados em um grupo focado. 2011. **Revista Ciência e Cognição**. 16ª edição.
- CAMPOS, CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília/DF, 2004.
- CARVALHO, A. L. Mulheres dirigem melhor do que os homens. **Jornal Tribuna**, 2015. Acesso em 12/11/2017. Disponível em< <http://www.tribunapr.com.br/>>.
- CHAGAS. D. M. Estudo sobre fatores contribuintes de acidentes de trânsito urbano. 2011. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- DETRAN/RS - Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Diagnóstico de Trânsito da Região Norte. 2016.

FUGA, Bruno Augusto Sampaio. **A responsabilidade civil no acidente de trânsito e os danos decorrentes**. Editora Boreal, ano 2015.

HOFFMANN, M. H. Programa preventivo para condutores acidentados e infratores. In: Hoffmann, M. H.; Cruz, R. M.; Alchieri, J. C. 2003. **Comportamento Humano no Trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

HOFFMANN, M. H. & LEGAL, E. J. (2003). Sonolência, estresse, depressão e acidentes de trânsito. In: Hoffmann, M. H., Cruz, R. M. & Alchieri, J. C. (orgs.) **Comportamento humano no trânsito**. (p. 341-358), São Paulo: Casa do Psicólogo.

HOFFMANN, M. H. & GONZALEZ, L. M. (2003). Acidentes de trânsito e fator humano. In: Hoffmann, M. H., Cruz, R. M. & Alchieri, J. C. (orgs.) **Comportamento humano no trânsito**. (p. 375-392), São Paulo: Casa do Psicólogo.

HOFFMANN, M. H. & CRUZ, R. M. (2003). Síntese histórica da Psicologia do Trânsito no Brasil. In: Hoffmann, M. H., Cruz, R. M. & Alchieri, J. C. (orgs.) **Comportamento humano no trânsito**. (p. 17-29), São Paulo: Casa do Psicólogo

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Mortes por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil: Análise dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2016.

MARÍN, L.; QUEIROZ, M. S. 2000. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Caderno de Saúde Pública**, 16 (1), 7-21.

MARTINS, M. Da P. S. 2008. Estudo de Fatores Humanos, e Observação dos Seus Aspectos Básicos, Focados em Operadores do Reator de Pesquisa IEA-R1, Objetivando a Prevenção de Acidentes Ocasionados Por Falhas Humanas. 2008. **Dissertação** (Mestrado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear - Reatores) – Instituto de Pesquisas Nucleares, IPEN, São Paulo.

MESQUITA FILHO, M Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. Rev. **Espaço acadêmico** N° 128. Rio de Janeiro 2012.

OLIVEIRA, N.L.B.; SOUSA, R.M.C. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. **Rev Latino-am Enfermagem**; v.11, n.6, p.749-56, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE **Gestão das Doenças Não Transmissíveis, Incapacidades, Violência e Prevenção de Traumatismos** (NVI) 20 Avenue Appia 1211 Genebra 27 Suíça Tel.: +41 22 791 2881. Disponível em <[www.who.int/violence\\_injury\\_prevention](http://www.who.int/violence_injury_prevention)>.

RESENDE, P. Uma análise dos acidentes no Brasil, com um enfoque nas condições de tráfego e características dos acidentes. In: **Em busca de mais segurança e menos mortes em rodovias da América Latina: O Caso Brasileiro**. Banco Interamericano de Desenvolvimento. 2011.

STAPLETON, H. (2008) "Determinantes de Fatalidades de Tráfego nos EUA". **Journal of Undergraduate Research at Minnesota State. Universidade, Mankato**: Vol. 8, artigo 13.

SILVA, A. L. P.; Hoffmann, M. H.; Cruz, R. M. Psicologia no trânsito: possibilidades de atuação e benefício social. In: Hoffmann, M. H.; Cruz, R. M.; Alchieri, J. C. **Comportamento Humano no Trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety: time for action**. Geneva, 2009. Acesso em 3 de agosto de 2009. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44122/1/9789241563840\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44122/1/9789241563840_eng.pdf)>

WHO – World Health Organization, 2009, **Global Status Report On Road Safety: Time For Action**, Organização das Nações Unidas, Suíça.

\_\_\_\_\_, 2013, **Global Status Report On Road Safety: Time For Action**, Organização das Nações Unidas, Suíça.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145  
Acidentes de trânsito 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170  
Acompanhantes 90, 91, 92, 93, 143  
Administração por Inalação 125  
Agaricales 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51  
Águas para consumo 174, 179  
Alimentar 65, 174, 182, 183, 191, 192  
Alimentos saudáveis 183  
Análise de sedimentação urinária 195  
Anemia falciforme 5, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Atenção primária à saúde 62, 70, 71, 106

### B

Bebidas fermentadas 183, 189

### C

Câncer 5, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 107, 118, 220  
Câncer de pele 5, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50  
Cicatrização de feridas 65, 66, 67, 68  
Conscientização 32, 60, 87, 156, 161, 164  
Cuidados paliativos 12, 15, 16, 20, 21, 22, 148, 153, 154

### D

Diabetes 5, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 90, 118, 196, 199  
Diabetes mellitus 59, 62, 63, 64, 66, 69, 199  
Diagnóstico 17, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 80, 169, 170, 171, 172, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229  
Docência em enfermagem 94

### E

Educação 5, 8, 14, 15, 37, 41, 43, 44, 60, 62, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 133, 156, 158, 169, 217, 220  
Educação em saúde 15, 62, 80, 108, 110, 125  
Educação permanente 5, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 88  
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 47, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78,

79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 206, 227, 228, 229

Enfermagem médico-cirúrgica 115, 120

Ensaio clínico 113, 116, 117, 118, 119, 122

Espaçadores de Inalação 125

Estudantes de enfermagem 76, 107, 131

## **F**

Fotoproteção 46, 47, 49, 50

## **H**

Hepatite B 108, 219, 220, 223, 225, 226, 227

Hepatite C 219, 220, 221, 223, 226, 228

HIV 219

## **I**

Inaladores dosimetrados 134

Infecção do trato urinário 195, 202, 205, 207

Integralidade em saúde 63

## **L**

Luto 22, 146, 147, 151, 152, 153, 154

## **N**

Neoplasia 18, 30, 31, 39

Neoplasias 18, 30, 31, 35, 38, 39, 51

Níveis de atenção à saúde 72

## **O**

Oncologia 1, 2, 3, 4, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 20, 22, 44, 122, 148, 211

Ondas delta 171

## **P**

Pacientes 3, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 30, 34, 35, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 172, 173, 195, 197, 200, 207, 216, 221, 222, 225, 226

Plantas medicinais 46, 47, 65, 66, 67, 68

Pneumonia associada à ventilação mecânica 88

Profissionais 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 44, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 121, 124, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150,

153, 154, 167

Profissionais de enfermagem 8, 10, 12, 21, 25, 29, 61, 74, 77, 134, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 153, 154

Promoção da saúde 5, 22, 57, 77, 142

## **Q**

Qualidade de águas 174

Quimioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 35

## **R**

Radioterapia 7, 22, 35, 208, 209, 210

Reanimação cardiopulmonar 147, 151

## **S**

Saúde do homem 38

Saúde do trabalhador 141, 142, 144, 145

Schwannoma 208, 209, 210, 211

Segurança alimentar 174, 183, 192

Sífilis 108, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

Sintomas 7, 8, 10, 14, 22, 40, 75, 117, 147, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 222, 227

## **T**

Tecnologia 1, 11, 13, 20, 70, 73, 74, 76, 77, 94, 98, 99, 100, 102, 104, 112, 115, 118, 119, 133, 158, 170, 191, 193, 194

Tecnologia no ensino 94

Terapia 14, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 44, 47, 49, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 92, 122, 139, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 210, 221

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 90, 91, 93, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 134, 151, 173, 180, 182, 198, 210, 211, 212, 216, 219, 222, 225, 226, 227, 228

Triagem sorológica 218, 219, 223, 224, 225, 227

## **U**

Urina 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

## **V**

Vias acessórias 171

Violência 107, 141, 143, 156, 160, 162, 170

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-649-2

